



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO EM MARINGÁ – PR.

Marcia Tiemi Turuchima¹; Thais Nascimento Ferreira²; Rose Mari Bennemann³

RESUMO: Com as mudanças ocorridas no perfil demográfico e epidemiológico têm aumentado significativamente, na população, a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e doenças cardiovasculares. A presente pesquisa tem como objetivo, avaliar o estado nutricional, identificar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e o risco para doenças cardiovasculares dos pacientes de uma clínica escola de nutrição em Maringá – PR. O estudo será transversal, com coleta de dados secundários. Serão utilizados dados antropométricos e demográficos de indivíduos adultos (≥ 30 anos) e idosos (≥ 60 anos), de ambos os sexos, dos prontuários da clínica de nutrição, descritos na primeira consulta dos pacientes, no período entre o mês de fevereiro de 2009 a dezembro de 2012. O estado nutricional será avaliado pelo índice de massa corporal (IMC). A prevalência das doenças não transmissíveis pela descrição relatada nos prontuários e o risco para doenças cardiovasculares pela circunferência de cintura (CC). Espera-se com a pesquisa obter o estado nutricional, a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis e o risco para doenças cardiovasculares, e assim aprofundar o conhecimento, para propor estratégias, desenvolver projetos envolvendo a promoção da saúde de adultos e idosos atendidos na presente clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional, doenças crônicas não transmissíveis, risco para doenças cardiovasculares.

1. INTRODUÇÃO

A população mundial sofreu grandes mudanças no perfil demográfico e epidemiológico e conseqüentemente a maior exposição de indivíduos às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), especialmente as cardiovasculares, tornando-as a primeira causa de morte no mundo (CARNELOSO et al., 2010).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) têm sido consideradas como uma epidemia, e portanto são consideradas um grande problema de saúde pública (BRASIL, 2011). Segundo a World Health Organization (WHO, 2005) no ano de 2005, cerca de 35 milhões de pessoas morreram de doenças crônicas não transmissíveis no mundo, o que representa o dobro das mortes relacionadas às doenças infecciosas.

1 Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq). mtttrm@yahoo.com.br

2 Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. thai_s_15@hotmail.com

3 Orientadora e docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. rosemari@cesumar.br

De acordo com Mariah (2007), a obesidade representa o problema nutricional que mais cresce entre a população, se tornando uma epidemia mundial, presente tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, sendo hoje considerada um problema de saúde pública. Suas consequências para a saúde são muitas, podendo afetar diretamente a qualidade de vida do indivíduo (LANCHA JÚNIOR e LANCHA, 2006).

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF, 2008 – 09) no Brasil, 14,8% dos indivíduos com 20 anos de idade ou mais apresentam obesidade (IBGE, 2010). A Região Sul do país apresenta a maior proporção de indivíduos com excesso de peso e obesidade, correspondendo a 89,6% e 25,2% da população, respectivamente (IBGE, 2005).

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar e identificar o estado nutricional, a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e o risco para doenças cardiovasculares dos pacientes adultos e idosos, da clínica escola de nutrição da cidade de Maringá – PR.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo será retrospectivo, de natureza quantitativa, transversal, realizado a partir das fichas de atendimento (prontuários), de adultos com idade ≥ 30 anos e idosos ≥ 60 anos, de ambos os sexos, atendidos em uma clínica escola de nutrição na cidade de Maringá - PR, no período de fevereiro de 2009 a dezembro de 2012.

Serão utilizados dados antropométricos (peso e estatura, circunferência da cintura (CC)) e demográficos (sexo e idade), coletados na primeira consulta, na presente Clínica Escola de Nutrição.

A avaliação do estado nutricional dos pacientes será determinado pelo índice de massa corporal (IMC), que será obtido pela divisão do peso corporal (kg), pela estatura (m) ao quadrado (P/E^2). O estado nutricional dos indivíduos adultos será determinado por meio da classificação preconizada pela World Health Organization (WHO, 1998): baixo peso (IMC $< 18,5$ kg/m²), peso adequado (IMC $\geq 18,5$ e $< 24,9$ kg/m²), pré-obesidade (IMC ≥ 25 e $< 29,9$ kg/m²), obesidade classe I (IMC ≥ 30 e $< 34,9$ kg/m²), obesidade classe II (IMC ≥ 35 e $< 39,9$ kg/m²) e obesidade classe III (IMC ≥ 40 kg/m²).

O estado nutricional dos idosos será determinado, segundo pontos de corte recomendados pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2002): baixo peso (IMC < 23 kg/m²), peso adequado (IMC ≥ 23 e ≤ 28 kg/m²), excesso de peso (IMC > 28 e ≤ 30 kg/m²) e obesidade (IMC > 30 kg/m²).

Para avaliar o risco para doenças cardiovasculares será utilizada a medida da circunferência da cintura (CC). O risco será determinado, tanto para os indivíduos adultos quanto para os idosos, de acordo com os valores propostos pela WHO (2000) que considera sem risco para doenças cardiovasculares os indivíduos que apresentam valores de CC < 80 cm para mulheres e < 94 cm para homens; com risco aumentado os indivíduos que apresentam valores de CC ≥ 80 cm para mulheres e ≥ 94 cm para homens.

A presença de doenças crônicas não transmissíveis será identificada por meio do relato dos pacientes atendidos na primeira consulta descritas nos prontuários.

As análises estatísticas serão realizadas com o auxílio do aplicativo estatístico. Serão estimadas as prevalências pontuais do estado nutricional, além de análises estratificadas, segundo sexo e grupo etário (30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos e 60-69 e acima de 70 anos). Para verificar a associação entre estado nutricional, sexo e grupo etário será utilizado o teste qui-quadrado (χ^2). Em todas as análises será utilizado o nível de confiança de 5% ($p < 0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa espera-se obter o estado nutricional, identificar a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis e o risco para doenças cardiovasculares dos pacientes atendidos na clínica escola de nutrição da cidade de Maringá – PR, e assim aprofundar o conhecimento, para propor estratégias, desenvolver projetos envolvendo a promoção da saúde de adultos e idosos atendidos na presente clínica.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CARNELOSSO, M. L. et al.; Prevalência de fatores para doenças cardiovasculares na região leste de Goiânia (GO). **Ciência & Saúde Coletiva**, Goiás, v. 15, n. 1, p. 1073-1080, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares: POF 2002-2003**. <http://www.ibge.gov.br> (acessado em 05/Jan/2005).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística—IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008–2009 Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil**. Rio de Janeiro, 2010.

LANCHA JÚNIOR, A.H.; LANCHA, L.O.P. Conceitos de nutrição e exercício relacionados à obesidade. In: LANCHA JÚNIOR, A.H. **Obesidade uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.1-14.

MARIATH, A. B. et al. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 897-905, abr., 2007.

OPAS. Organização PanAmericana. XXXVI Reunión del Comitê Asesor de Investigaciones en Salud—Encuesta Multicêntrica—Salud Be in Estary Envejecimiento (SABE) en **América Latina e el Caribe—Informe preliminar**. Disponível em: <URL:<http://www.opas.org/program/sabe.htm>.>(mar.2002).

WHO. World Health Organization. **Preventing Chronic Diseases a vital investments**. Geneva, 2005. 182 p. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/mp3/diretrizes_recomendacoes_dcnt.pdf Acesso em: 07/05/2013.

WHO. World Health Organization. **Measuring obesity**: classification and description of anthropometric data. Copenhagen: WHO, 1998. (Nutr UD, EUR/ICP/NUT 125).

WHO. World Health Organization. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic: Report of a WHO Consultation. Geneva: World Health Organization, 2000. Technical Report Series, 894.

WHO. World Health Organization. **Noncommunicable diseases country profiles** 2011. Geneva: WHO, 2011

Anais Eletrônico

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná – Brasil